



## Os Legados e Impactos da Copa do Mundo de Futebol 2014 para o Turismo na cidade de Curitiba: apontamentos gerais

Lúcia da Conceição Ferreira  
Thabata Cristy Zermiani  
Valéria de Meira Albach

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo analisar os legados e impactos da Copa do Mundo 2014 para o Turismo na Cidade sede Curitiba-Paraná. Para tanto, realizou-se pesquisa bibliográfica; pesquisa documental, a partir de arquivos públicos que denotaram os investimentos feitos para realização do megaevento, bem como os impactos e legados gerados; e um estudo de caso, complementando-a por meio de pesquisa de campo com abordagem qualitativa, em que foram aplicados questionários e entrevistas. Como um dos resultados, constatou-se que a realização das obras para a Copa contribuíram para ampliar a capacidade do município para receber turistas. Em âmbito municipal, percebeu-se que os investimentos realizados foram superiores ao retorno financeiro obtido pelo turismo.

**Palavras-chave:** Copa do Mundo. Legado. Impacto. Turismo. Curitiba.

**Abstract:** The aim of this work is to analyze the legacy and impacts of the 2014 World Cup related to the Tourism in the city of Curitiba-PR. For that, a bibliographic research, a documentary research and a case study were carried out to complement it. The documentary research was carried out through public archives that denoted the investments made to carry out the mega event and the impacts and legacies generated. The case study was carried out through field research with a qualitative approach, in which closed and open questionnaires were applied. As a result, it was found that the construction of the works contributed to increase the capacity of the rodoferroviária and the airport, increasing the access of tourists to the city. At the municipal level, it was noticed that the investments made were superior to the financial return obtained by tourism.

**Key-Words:** World Cup. Legacy. Impact. Tourism. Curitiba.

### Introdução

A realização dos megaeventos esportivos, como a Copa do Mundo de Futebol da FIFA e as Olimpíadas, produzem muitos impactos nas cidades-sede. Em 2007, a Federação Internacional de Futebol (FIFA) elegeu o Brasil como anfitrião da Copa do Mundo de Futebol FIFA de 2014. Esta escolha constituiu-se em oportunidade para o turismo nacional e para conferir maior visibilidade às atrações do país. No entanto, este evento representou também um desafio para que os investimentos realizados resultassem em algum legado para a população (BRASIL, 2014).

Os megaeventos podem gerar legados sociais, econômicos e físicos, com impactos sobre as cidades anfitriãs por um amplo período, muitas vezes maior do que aquele em que ocorreu o evento (HALL, 2006).

As cidades escolhidas como sedes da Copa 2014 precisaram atender às exigências da FIFA a fim de possibilitar a realização dos jogos em seu espaço. Por este motivo, em Curitiba Paraná, foram realizadas várias obras de





infraestrutura, como a ampliação do sistema de pátio e pista de táxi e a ampliação do sistema de passageiros e do sistema viário no Aeroporto Afonso Pena; a requalificação da Rodoferroviária; a reforma e ampliação do Estádio Joaquim Américo Guimarães, dentre outras (BRANDENBURG; CHIMENEZ, 2013).

A fim de analisar os impactos gerados e os legados da Copa para o município, faz-se necessário entender as diferenças entre estes dois termos. Para Proni (2014 apud BRANDENBURG; CHIMENEZ, 2013), legados são atividades que apresentam uma perspectiva de duração, deixando uma herança ao município e à população; ao passo que os impactos se referem a efeitos diretos ou indiretos decorrentes da preparação e realização de um evento. Tais impactos podem ser classificados como positivos, negativos, temporários ou duradouros. Sendo o turismo uma fonte de impacto real na economia, buscar-se-á com este trabalho pesquisar alguns legados da Copa do Mundo de 2014, no município de Curitiba-PR.

Sendo assim, o objetivo geral deste estudo é: Analisar os legados e impactos da Copa do Mundo 2014 para o Turismo em Curitiba-Paraná. Em relação às obras para o evento, optou-se por enfatizar as relacionadas à requalificação do Aeroporto/Rodoferroviária, pois se tratam de equipamentos primordiais para a atividade turística.

Metodologicamente classifica-se como estudo exploratória que se apóia em pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, principalmente em ambientes virtuais oficiais relativos ao evento e notícias veiculadas em portais de notícias/jornais, também conta-se com entrevistas e questionários direcionados a responsáveis e colaboradores do Instituto Municipal do Turismo de Curitiba, da Urbanização de Curitiba S.A. (URBS), da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO) e do Curitiba Região e Litoral – Convention & Visitors Bureau (CCVB).

## **Os Megaeventos Esportivos e seus Impactos e Legados para o Turismo nas cidades sede**



Os megaeventos consistem em um fenômeno econômico, sendo importantes meios para estimular o crescimento econômico e a reabilitação urbana, o que propicia o crescimento do turismo, melhorias de infraestrutura e a ampliação das ofertas de emprego em curto prazo (HERZENBERG, 2010).

Chalip (2006 apud TOLEDO; GRIX; BEGA, 2015) aponta cinco categorias de legados para as cidades sede de megaeventos esportivos, são eles: o fato de estimular a prática de esportes e, conseqüentemente, trazer benefícios à saúde; de ser economicamente lucrativos, trazendo diversas oportunidades, inclusive para o turismo; de idealizar um —bem-estarll entre os cidadãos do país; de acelerar a regeneração urbana, aprimorando a sociedade; e de trazer benefícios à imagem do país, e expectativa do prestígio internacional.

Sob o aspecto econômico, Zimbalist (2010) apresenta alguns entendimentos que contribuem para que os países desejem sediar os megaeventos, em particular, o fato de atrair fluxo de capitais e turistas antes, durante e após a sua realização. Dentre os possíveis benefícios, o autor aponta as construções ou melhorias de instalações esportivas ou de outras infraestruturas, a criação de serviços de telecomunicações, o impulso da economia local, maior oferta de empregos, modernização das malhas rodoviárias e ferroviárias.

Além disso, a publicidade apresenta a cidade sede como um potencial destino turístico ou de negócios evidenciando aspectos positivos no comércio e nas exportações. Em contrapartida, Costa (2013), em revisão de literatura, encontrou diversos estudos que ratificam que os megaeventos trazem efeitos econômicos negativos, como o aumento insuficiente do turismo, a geração de custos maiores do que o planejado, o mau uso dos terrenos e a subutilização das infraestruturas.

Em se tratando do turismo, Muller (2009) acredita que é uma atividade que produz ganhos verdadeiros na economia na cidade sede de megaeventos. No entanto, seus impactos econômicos são difíceis de prever, uma vez que apresenta caráter difuso, não tem um planejamento central e é difícil de ser controlado. Para calcular os impulsos econômicos diretos do evento *ex ante*,



estima-se a quantidade de visitantes e o número de dias em que permanecerão no local e a quantidade de dinheiro que gastarão. Este impacto é submetido a um multiplicador, geralmente dois, a fim de obter o impacto total, incluindo o indireto (BAADE; BAUMANN; MATHESON, 2005).

Quanto aos legados produzidos por megaeventos, podem ser descritos como o conjunto de bens materiais e imateriais, que se apresentam como permanências espaciais no meio urbano decorrentes das ações realizadas para a sua implementação. Como bens materiais podem ser citadas as instalações esportivas, as estruturas de transporte, a vila dos atletas, entre outros. Por imateriais considera-se a capacitação técnica dos profissionais envolvidos, o estímulo à prática esportiva, a produção de conhecimentos associados à implementação do evento, as mudanças na imagem urbana devido à publicidade realizada, as alterações na percepção dos cidadãos sobre a cidade, o fortalecimento de redes da sociedade civil e a conformação de identidades territoriais (RAEDER, 2007).

Lohmann (2010) também ressalta que os impactos e legados dos megaeventos podem ser positivos, quando há investimentos em hotéis, pesquisas, transportes, portões de entrada, políticas públicas e mídia. Mas que há um grande risco de corrupção, endividamento, produção de infraestruturas que posteriormente não serão úteis, conhecidas como —elefantes brancos, riscos de exposição negativa, insegurança e criminalidade, os quais devem ser combatidos. Conhecidos os pontos positivos e negativos da realização de megaeventos, ressalta-se o entendimento de Raeder (2008), segundo o qual, o desenvolvimento urbano promovido pelos megaeventos deve primar pela conformação de um legado cidadão, que resulte em melhorias urbanas e na diminuição das iniquidades sociais.

## **A Copa do Mundo de Futebol**

A Copa do Mundo de Futebol da FIFA consiste em uma competição internacional de futebol criada em 1928, na França, sob a liderança do presidente Jules Rimet, aberta à participação de todas as federações reconhecidas pela FIFA (MEIRELES, 2014).



As eliminatórias acontecem alguns anos antes da Copa do Mundo e classificam trinta e uma seleções somando-se a elas o país anfitrião, o qual tem acesso direto, para completar as trinta e duas vagas para o mundial. O evento tem duração média de 30 dias e subdivide-se nas etapas classificatórias e eliminatórias, respectivamente. As eliminatórias têm início nas oitavas de final e seguem para as etapas seguintes de quartas de final, semifinal e final (MATTOS, 2015).

A disputa para sediar a Copa do Mundo envolve, além dos aspectos esportivos, grandes interesses econômicos e políticos (SILVA, 2011). O processo de candidatura envolve várias exigências definidas pela FIFA, dentre elas, a adequação de seus sistemas de transporte, hotelaria, segurança e infraestrutura (MATTOS, 2015). A eleição ocorre cerca de seis anos antes do evento.

A partir dos anos 90, a FIFA determinou que houvesse uma alternância entre as seis confederações de futebol, quais sejam: A Confederação Asiática de Futebol, a Confederação Africana de Futebol, A Confederação Norte, Centro-americana e do Caribe de Futebol, a União das Associações Europeias de Futebol, a Confederação de Futebol da Oceania e a Confederação Sul-americana de Futebol. Entretanto, em 2007, quando apenas o Brasil se candidatou para sediar o evento isso foi abolido (MEIRELES, 2014).

Dentre os critérios exigidos para sediar a Copa, a Federação exige que o país tenha pelo menos doze campos de futebol, com capacidade para no mínimo quarenta mil pessoas. Além disso, deve ter capacidade de transmitir o evento para todo o mundo. A fim de garantir que estes critérios sejam respeitados, a FIFA visita os candidatos. Em seguida, há uma eleição entre os membros do Comitê da Federação, sendo que o país deve ter a maioria absoluta dos votos para ser eleito como sede (MEIRELES, 2014).

## **A Copa do Mundo em Curitiba**

Localizada no Estado do Paraná, a cidade de Curitiba foi fundada em 1693, sendo, atualmente, a sétima capital mais populosa do país, com 1,8 milhões de habitantes. Devido às características do processo de imigração, a

cidade é bastante diversa. O município possui um Produto Interno Bruto(PIB) equivalente a 2,37 bilhões de dólares e abriga um pólo industrial forte, investe em tecnologia, pesquisa e inovação, sendo que a maioria das riquezas é gerada pelo setor de serviços (CURITIBA, 2016a).

Em 1950, Curitiba sediou dois jogos do campeonato da quarta edição da Copa Do Mundo, já em 2014, a cidade recebeu o mundial pela segunda vez, sendo escolhida por possuir planejamento urbano e infraestrutura adequada, dispondo de um estádio que é referência em modernidade no Brasil, a Arena da Baixada(CURITIBA, 2016b). Foram realizados quatro jogos no município: Entre Nigéria e Irã, no dia 16 de junho; entre Equador e Honduras, no dia 20 de junho; entre Espanha e Austrália, em 23 de junho; e, por fim, entre Argélia e Rússia, em 26 de junho (BRASIL, 2016b).

Para receber os jogos a cidade de Curitiba precisou adequar-se, através de leis já existentes, como a Lei Ordinária nº 10.906 de 01 de Dezembro de 2003, elaborada para a promoção e realização de grandes eventos no município; e a Lei Ordinária nº 11.907 de 21 de Julho de 2004 que alterou alguns aspectos da Lei anterior. Houve também a formulação de novas leis, como a Lei Estadual nº 17.551 de 30 de Abril de 2013, a qual promoveu medidas relacionadas à venda de bebidas alcoólicas e ingressos durante a Copa das Confederações FIFA 2013 e a Copa do Mundo FIFA 2014; a Portaria Municipal nº 013 de 12 de Setembro de 2012, a qual regulamentou a emissão da nota fiscal de prestação de serviço que envolve a Isenção do ISS para os serviços ligados aos eventos da Copa do Mundo FIFA Brasil 2014; dentre outras (CURITIBA, 2016b).

Além disso, a Prefeitura Municipal de Curitiba se mobilizou na organização da *Fan fest*, um evento oficial da FIFA com muitas atividades oferecidas para o entretenimento das pessoas que não iriam assistir aos jogos nos estádios. O local escolhido foi a Pedreira Paulo Leminski, por possuir uma infraestrutura adequada para receber o público (CURITIBA, 2016d).

## **Análises e Resultados: Impactos e Legados**

Tendo como base os documentos e as entrevistas, pode-se destacar algumas análises e resultados dos projetos relacionados ao megaevento. Nota-se pelos dados expostos que as ações relacionadas ao turismo, como a acessibilidade, a implantação, reforma e adequação dos Centros de Atendimento ao Turista e a sinalização turística não foram executadas. As ações referentes às telecomunicações também não foram implementadas. Em Curitiba, os investimentos previstos pela Matriz de Responsabilidades eram de R\$1.119.881.044, 48. Ao todo, foram contratados R\$ 988.186.432, 75. Sendo que R\$ 614.276.987, 87 foram executados (BRASIL, 2016a).

O resultado encontrado neste estudo está em consonância com dados divulgados pela Prefeitura de Curitiba em 2014, segundo a qual entre os dias 1 e 23 de junho observou-se um aumento de aproximadamente 35% no número de passageiros da Linha Turismo comparados ao mesmo período de 2013 (CURITIBA, 2016f).

Observou-se ainda um grande aumento nas visitas à Torre Panorâmica, ao Passeio Público, ao Jardim Botânico, ao Parque Barigui e ao Zoológico, importantes atrativos turísticos do município. Em se tratando do número de atendimentos nos Postos de Atendimento ao Turista (PITs) em junho de 2014, houve um aumento de cerca de 70% comparado ao mesmo mês do ano anterior (CURITIBA, 2016f).

Durante o período da Copa do Mundo, mais de 500 mil turistas passaram pelo Estado do Paraná, sendo que 214 mil estiveram somente em Curitiba, dentre estes, 95 mil eram estrangeiros. Entre o período de 12 a 30 de junho, a Linha Turismo recebeu aproximadamente 40 mil turistas, sendo constatado um aumento de 124% comparado ao mesmo período do ano anterior. As visitas à Torre Panorâmica aumentaram em 86% comparadas a 2013. Em se tratando da ocupação dos hotéis, Curitiba atingiu uma taxa de 68%, sendo que a média histórica do Paraná sempre foi de 30 a 40% (CURITIBA, 2016e).

Embora tenha havido aumento do número de visitantes, este ficou aquém do estimado. A expectativa era que Curitiba recebesse 160 mil estrangeiros e 600 mil brasileiros durante o megaevento. Em relação à



ocupação hoteleira, a taxa se aproximou da estimada, uma vez que se previa um aumento de cerca de vinte por cento na taxa de ocupação (PARANÁ, 2015).

Ao questionar a opinião dos profissionais acerca da contribuição dos jogos da Copa do Mundo para atrair mais turistas ao município nos anos seguintes, todos entenderam que houve uma contribuição parcial. Para Zimbalist (2010) os megaeventos contribuem para atrair fluxo de capitais e maior número de turistas antes, durante e após a sua realização.

Oliveira e Gândara (2015) aplicaram um questionário a 513 turistas em Curitiba durante a realização dos jogos da Copa do Mundo no município. Os pesquisadores constataram que destes 4,5% não tiveram suas expectativas atingidas; 59,5% tiveram; e 34,9% tiveram suas expectativas superadas. Em relação à possível indicação de visita ao município, 96,1% afirmaram que indicariam, sendo que apenas 3,9% disseram que não. Sobre a intenção de retorno ao local, 89,2% tinham essa intenção, enquanto 10,8% não tinham. Dentre os motivos para retorno, a maioria (56%) voltaria para lazer ou descanso, 7% a negócios ou motivos profissionais, 7% para visitar parentes e amigos, 2,5% para estudo, e 3% por outras razões. Assim, o retorno destes turistas e a indicação do destino para outros indivíduos, de fato poderia ampliar o turismo nos anos seguintes.

Dados estatísticos divulgados pelo Instituto Municipal de Turismo de Curitiba, entretanto, revelam que em 2014, houve 659.047 embarques na Linha Turismo, 117.668 visitas à Torre Panorâmica e um total de 91.405 atendimentos ao turista (CURITIBA, 2016g). Em 2015, estes números foram um pouco menores, porém bastante próximos, atingindo 657.227 embarques na Linha Turismo, 107.905 visitas à Torre Panorâmica e 87.162 atendimentos ao turista (CURITIBA, 2016h). Não foi observado, portanto, aumento significativo.

Sordi (2015), em entrevista com João Jacob Mehl, presidente do Sindicato Empresarial de Hospedagem e Alimentação de Curitiba (SEHA), constatou que o turismo não acompanhou as perspectivas esperadas, uma vez



que a taxa de ocupação dos hotéis que costumava ser de 50%, em abril de 2015 variou entre 32 a 37%.

Em se tratando da realização de obras, que atendem diretamente ao Turismo, no Aeroporto Afonso Pena e na Rodoferroviária de Curitiba para o megaevento, 100% dos participantes concordaram que elas foram necessárias. O entendimento dos entrevistados está em acordo com o que é explicitado em documentos e na literatura, uma vez que para se candidatar à cidade-sede da Copa do Mundo 2014, alguns requisitos deveriam ser cumpridos, como a definição dos investimentos na construção e remodelação de estádios; a elaboração de um projeto básico de engenharia e arquitetura, atendendo às exigências da FIFA, dentre outros (GOVERNO DO PARANÁ, 2008).

Ao assinar a Matriz de Responsabilidades, foram definidas as funções de cada ente federativo para a organização do megaevento, definindo áreas prioritárias de infraestrutura, como aeroportos, portos, mobilidade urbana, estádios, segurança, comunicação e turismo (BRASIL, 2016c). A Matriz de responsabilidades assinada em 2010 no Estado do Paraná definiu como responsabilidades do Estado e/ou município a execução e custeio das intervenções associadas à mobilidade urbana, estádios e seu entorno, entorno de aeroportos e de terminais turísticos portuários; e como competência da União, aquelas referentes aos aeroportos e portos (BRASIL, 2010). Desta forma, as obras realizadas foram necessárias para que o município pudesse sediar o evento.

Em se tratando da comparação entre o retorno financeiro obtido com a vinda dos turistas e os gastos realizados em infraestrutura, observou-se uma discrepância nas respostas. Enquanto alguns concordaram parcialmente que o retorno foi maior que os investimentos, outros discordaram totalmente.

O debate acerca do retorno que seria gerado com a realização da Copa em Curitiba foi intenso. Alguns defendiam que os custos dos investimentos seriam muito maiores do que o lucro obtido com a vinda dos turistas. Segundo dados divulgados pelo Jornal Gazeta do Povo (2014), os turistas tiveram gasto médio superior ao dobro do que foi registrado no município em 2013, deixando



na economia da cidade aproximadamente R\$ 427 milhões no mês de junho. Os investimentos previstos pela Matriz de Responsabilidades em Curitiba eram de R\$1.119.881.044,48. Foram contratados R\$ 988.186.432, 75, sendo que R\$ 614.276.987, 87 foram executados (BRASIL, 2016a). Desta forma, nota-se que os investimentos realizados foram maiores que o retorno financeiro gerado pelo turismo. Ainda assim há que se considerar que as obras realizadas trouxeram benefícios permanentes ao município, uma vez que continuarão sendo utilizadas nos próximos anos.

Quando questionados sobre a visibilidade nacional e internacional dos atrativos turísticos de Curitiba, todos os participantes concordaram total ou parcialmente que esta foi aumentada com a realização do megaevento. Preuss (2008) aponta como um dos aspectos positivos da realização de megaeventos esportivos, o aumento do reconhecimento internacional da região.

Uma pesquisa encomendada à Universidade Federal do Paraná pelo Ministério do Esporte e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), realizada com turistas no período de realização dos jogos da Copa em Curitiba constatou que metade dos entrevistados buscou informações sobre o município na internet e que 78% compartilharam suas vivências na cidade em suas redes sociais. Verificou-se ainda que os turistas associaram Curitiba à planejamento, organização e preservação ambiental (MURAKAMI, 2014).

Além disso, houve amplo atendimento da Imprensa Nacional e Internacional ao evento. Mais de 3 mil profissionais estiveram no município, incluindo 1800 veículos de comunicação e mais de 300 fotógrafos. As imagens foram distribuídas para 500 estações de televisão, de mais de 200 países (CURITIBA, 2016e). Desta forma, percebe-se que o evento contribuiu para ampliar a visibilidade do município, assim como entenderam os participantes deste estudo.

Sobre a melhoria da mobilidade e acesso dos turistas aos atrativos turísticos devido à realização das obras em infraestrutura, todos perceberam esta contribuição de forma plena ou parcial. Em concordância, uma notícia



divulgada pela Globo em 2014, revelou que segundo a Infraero houve eficiência no funcionamento do Aeroporto Afonso Pena. Foram registrados 2100 voos, e uma taxa de atrasos de 9,3%. Na mesma notícia, o transporte de torcedores foi avaliado como positivo, porém com alguns imprevistos, como uma manifestação no dia do primeiro jogo na cidade e atos de vandalismo contra 13 ônibus no dia em que o Brasil perdeu para a Alemanha (VELASCO, 2014).

Segundo dados publicados pela Gazeta do Povo (2014), durante a realização do megaevento, mais de 1 milhão de passageiros circularam no Aeroporto Afonso Pena e na Rodoferroviária. Outra notícia divulgada no jornal Tribuna do Paraná (2014) revelou que dentre as 39 mil pessoas que assistiram ao jogo de abertura da Copa na Arena da Baixada, cerca de 20 mil utilizaram ônibus como meio de transporte e os aprovaram.

Quanto às melhorias nas estruturas de recepção aos turistas em Curitiba, todos os participantes concordaram que foram verificadas de forma plena ou parcial. De fato, foram instaladas várias estruturas de recepção aos turistas. Duas formas de atendimento foram empregadas, sendo 8 Centros de Atendimento aos Turistas (CATs) e 20 Postos de Informações Turísticas (PITs), localizados na Arena CAP, no Couto Pereira, na Rua 24 horas, no Palacete Wolf, na Rodoferroviária, na Torre Panorâmica e na Casa de Contas da Associação Comercial e Industrial de Santa Felicidade (CURITIBA, 2016e). Houve, portanto, melhorias e ampliação da rede de estruturas de recepção aos turistas.

Em se tratando da ampliação do número de profissionais qualificados para a prestação de serviços turísticos no município, todos os participantes concordaram parcialmente com essa afirmação. Antes mesmo da realização do evento já se estimava que fossem oferecidas oportunidades para capacitar profissionais para a prestação de serviços turísticos. A meta do Pronatec era de qualificar 5700 profissionais em 9 municípios; e oferecer 1440 vagas para capacitar novos profissionais (PARANÁ, 2015).

No Relatório Final da Copa do Mundo em Curitiba, consta que milhares de profissionais foram preparados para o evento, contando com a participação



das seguintes empresas: ABIH, que ofereceu cursos sobre a Escola Virtual de Hospedagem e Bem Receber Copa e sobre Pequenos Meios de Hospedagem, sendo que pelo Pronatec Copa foram 1.300 formandos; SENAC, que formou mais de 35 mil pessoas; ABRASEL, que ofertou cursos de gastronomia, inglês, higiene e manipulação de alimentos, Bartender e garçom; FACOP, oferecendo cursos de servente, recepcionista, copeira, portaria e encarregado; SEBRAE, que ofertou cursos de taxista e na área de turismo, vestuário, comércio, consultoria e capacitação; SINDEHOTEIS, com cursos de hospedagem e gastronomia; SENASP, com a capacitação de policiais e bombeiros; e Sindicato da Indústria da Panificação e Confeitaria do Estado do Paraná, com cursos de inglês (CURITIBA, 2016e).

Sobre o comércio de artesanatos e produtos típicos do Paraná, todos os participantes concordaram total ou parcialmente que houve o seu aumento. Ainda na perspectiva cultural, os participantes deste estudo concordaram total ou parcialmente que a realização do evento possibilitou a disseminação da cultura curitibana.

O Relatório Final da Copa do Mundo 2014 em Curitiba revelou que várias empresas participaram do Projeto Copa do Mundo 2014, com a confecção de produtos para o evento, como cachecóis, lenços, echarpes e bonés (CURITIBA, 2016e).

Um importante projeto desenvolvido a fim de promover os produtos curitibanos é o Sou Curitiba, o qual surgiu no contexto da realização dos megaeventos e produz *souvenirs* inovadores inspirados na identidade do município. A coleção é encontrada nas lojas Leve Curitiba, do Instituto Pró-Cidadania (SOUCURITIBA, 2016).

Além disso, a Prefeitura Municipal de Curitiba organizou a *Fan fest* na Pedreira Paulo Leminski, onde havia um espaço para informações turísticas e divulgações culturais, bem como a venda de artesanatos relacionados à Copa (CURITIBA, 2016d).

Para Preuss (2008), um dos benefícios da realização de um megaevento esportivo consiste no fortalecimento de valores e tradições regionais. Neste sentido, na FIFA *Fan Fest* houve a apresentação de mais de



70 atrações locais e de quatro nomes nacionais, com a presença de Dudu Nobre, Jota Quest, Erasmo Carlos e Raça Negra (CURITIBA, 2016d).

Em se tratando da ampliação do número de turistas na Região Metropolitana de Curitiba e em outras cidades do Estado do Paraná, todos os participantes concordaram parcialmente com tal fato. Para Allen (2008 apud LOHMANN, 2010) um dos impactos oriundos da realização de eventos é o incremento no turismo, cujos gastos beneficiam a economia local. A promoção do turismo de modo eficaz pode estimular os visitantes a permanecerem por mais tempo no país, visitando outros destinos e atrações turísticas da região. Desta forma, os benefícios são gerados não apenas na cidade em que o evento é realizado, mas também em seu entorno.

No caso de Curitiba, as estimativas para o megaevento era de que se ampliassem os roteiros turísticos, incluindo 17 destinos situados em até 150 km da cidade ou 2 horas por meio aéreo (PARANÁ, 2015). Segundo dados divulgados pelo Relatório Final da Copa do Mundo 2014, de fato foi constatada ampliação do número de visitantes em outras cidades do Paraná. Em Foz do Iguaçu, o número de estrangeiros que visitaram a Itaipu Binacional duplicou em relação ao mesmo mês do ano anterior. Em 2014, o número de turistas estrangeiros foi de 4.917, enquanto em 2013 foi de 2.465. Entre os dias 12 de junho e 13 de julho, período da Copa, 112.818 turistas visitaram o local. Vila Velha recebeu 30.690 turistas em 2014, 10% a mais que em 2013. Durante a Copa foram 3.375 turistas (CURITIBA, 2016e).

Sobre a afirmação de que as reformas realizadas na requalificação da Rodoferroviária e do Aeroporto repercutiram na ampliação do número de turistas no Paraná, todos concordaram total ou parcialmente. A requalificação da Rodoferroviária e do Aeroporto foram obras necessárias para que a cidade pudesse sediar o evento que atraiu grande número de turistas.

Os dois blocos da Rodoferroviária foram ampliados em 20%, de forma que sua capacidade foi ampliada de 40 mil para 50 mil embarques por dia (URBS, 2016). Esta ampliação pode realmente ter aumentado o fluxo de passageiros no município.



Em relação ao aeroporto, durante junho de 2014, houve 557,9 mil embarques e desembarques, com 4,4% de aumento se comparado ao mesmo mês do ano anterior (CURITIBA, 2016e). Neste mesmo ano, o Aeroporto Afonso Pena foi eleito o melhor do país, por uma pesquisa feita pela Secretaria de Aviação Civil (SAC) (INFRAERO, 2016b). Em 2016, o aeroporto foi considerado novamente o melhor em âmbito nacional. O terminal conta atualmente com uma área de 112,17 mil metros quadrados e sua capacidade com a realização das reformas foi ampliada de 7,8 milhões de passageiros por ano para 14,8 milhões. Em 2015 foram realizados 7,2 milhões de embarques e desembarques (DIÁRIO DO TURISMO, 2016).

Sobre a repercussão do evento em Curitiba na mídia, todos concordaram total ou parcialmente que esta foi positiva em âmbito nacional e internacional. Segundo informações do Portal Brasil (2014), embora a organização do megaevento no Brasil tenha gerado várias desconfianças prévias pela imprensa internacional, o país obteve repercussão positiva na mídia, com destaque para o nível técnico das partidas e a receptividade e alegria da população brasileira. Além disso, a Copa foi destaque nas redes sociais e plataformas digitais.

Um estudo realizado por Trotta, Strehlau e Turolla (2015) analisou a importância da escolha de uma cidade para hospedar um megaevento para a sua imagem, levando em conta o teor das notícias publicadas entre 2007 e 2011, em relação a Curitiba e Florianópolis, antes e após a divulgação da primeira como cidade-sede. Foram analisados 91 artigos do *The New York Times* e do *El País*. Os temas mais frequentemente abordados foram infraestrutura e Cultura. Observou-se que no período que antecedeu ao anúncio de Curitiba como cidade-sede, predominavam os artigos positivos quase neutros, com um baixo índice de artigos negativos. Após o anúncio, houve aumento de publicações positivas com exemplos e dados estatísticos e redução das negativas. Houve, portanto, melhora na imagem do município.

Sobre a geração de empregos permanentes devido à realização do megaevento no município, a maioria dos participantes discordou totalmente ou parcialmente desta afirmação. Talvez isso decorra do fato de terem sido



gerados mais empregos temporários do que definitivos. Segundo Herzenberg (2010), os megaeventos são importantes meios para estimular o crescimento econômico e a reabilitação urbana, o que propicia a ampliação das ofertas de emprego em curto prazo.

Conforme dados do Relatório Final da Copa em Curitiba, houve um aumento de 60 mil empregos diretos e 140 mil indiretos no Brasil, devido à construção dos 12 estádios, a reforma e ampliação dos 13 aeroportos e as obras do PAC da Copa (CURITIBA, 2016e). Em Curitiba, uma notícia divulgada pelo Portal da Copa, escrita por Binder (2014), revelou que foram gerados cerca de 20,4 mil empregos formais entre janeiro de 2012 e março de 2014 devido às obras e serviços relacionados ao megaevento. Durante a preparação para a Copa foram gerados 15,9 mil empregos nos setores de hotelaria, alimentação, transporte, turismo e obras. Na fase de realização do mundial, foram 4500 novos empregos. As obras viárias abriram 1300 vagas diretas e 3900 indiretas, e as da Arena da Baixada geraram 5523 empregos. Já nas obras do aeroporto foram 3000 empregos e nas obras viárias de responsabilidade do Estado, 1900.

Em se tratando da Rodoferroviária de Curitiba-PR, o entrevistado informou que o planejamento das obras realizadas foi desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), após a Assinatura da Matriz de Responsabilidades. Informou ainda que houve a participação da Secretaria do Estado do Turismo do Paraná (SETU-PR), juntamente com o governo federal por meio do financiamento para a realização dos projetos. Segundo dados da URBS (2016), a revitalização da rodoferroviária teve seu passo inicial em junho de 2012, com a cessão do terreno da Rodoferroviária ao município de Curitiba. O projeto de revitalização é do IPPUC e preserva o projeto original de Rubens Meister.

Pellegrini (2013), ao analisar o processo de requalificação da rodoferroviária de Curitiba, enviou questionários a diversos órgãos públicos envolvidos com a requalificação. Em discordância com o resultado obtido na presente pesquisa, o autor ao contatar a Coordenadoria de Planejamento Turístico da SETU-PR, foi informado de que ela não estava participando do



planejamento, uma vez que a Rodoferroviária era de responsabilidade da administração pública de esfera municipal.

Em se tratando das modificações propostas para ampliar e qualificar o atendimento aos turistas, o entrevistado citou a revitalização do edifício e a ampliação do espaço e considerou que a requalificação atendeu ao seu propósito, ampliando a capacidade de embarque e melhorando a estrutura do local.

Segundo dados da URBS (2016), houve a instalação de escadas rolantes, elevadores, iluminação, salas de embarque com controle eletrônico de acesso, de novos espaços de comércio, de sinalização em português e inglês, e várias outras melhorias para ampliação do conforto, acessibilidade e segurança dos passageiros. Houve ainda a instalação de um Posto de Informações Turísticas (CURITIBA, 2016e). Com a realização das obras, sua capacidade foi ampliada de 40 mil para 50 mil embarques por dia (URBS, 2016d).

Quanto aos avanços na promoção da mobilidade e acessibilidade, o participante citou a adaptação de rampas em todas as entradas e nos banheiros para cadeirantes e passageiros com mobilidade reduzida. Uma reportagem de autoria de Justi (2014), publicada no Portal G1, descreveu a opinião de um cadeirante que testou pontos de acesso e turismo no município, constatando que Curitiba ainda estava parcialmente adaptada para receber portadores de deficiências. Para ele, no estacionamento da rodoferroviária tudo estava correto e acessível, entretanto, ao buscar informações sobre os guichês de compra de passagens, teve dificuldades, sugerindo que seria mais prático ter um acesso no térreo para a compra. Com a reforma, foram instaladas escadas rolantes, passarela, elevadores, nova sinalização e iluminação. Em relação aos elevadores, o cadeirante relatou que faltava um aviso sonoro ao se movimentar, o qual é essencial para pessoas com deficiência visual, e que o tempo de abertura e fechamento da porta deveria ser mais lento. Sobre os banheiros adaptados, também houve dificuldades na sinalização e algumas instalações fora das normas.



Em se tratando da mobilidade urbana em torno da rodoferroviária, Pellegrini (2013), entrevistou a Coordenadora do Núcleo Curitiba do Observatório das Metrôpoles, a qual relatou que não participou de nenhuma consulta do IPPUC sobre a mobilidade urbana. Para ela, o projeto de mobilidade era bom, porém em curto prazo (cerca de 5 anos) o problema retornará, devido ao crescimento da cidade e à facilidade de aquisição de veículos. Ela afirmou que o ideal seria mudar a localização da rodoferroviária.

Sobre a repercussão da requalificação da Rodoferroviária no setor turismo, o profissional da URBS entrevistado relatou que houve preocupação com os períodos de entrega das obras, o que atrapalhou o setor. Realmente houve atrasos na finalização das obras, a previsão de início das obras era em junho de 2011, e de entrega, em dezembro de 2012. Porém, as obras tiveram início efetivo em junho de 2012 e foram finalizadas em junho de 2014 (BRASIL, 2016a). Este atraso pode realmente ter gerado preocupações, devido à incerteza de que as obras seriam finalizadas e de que os jogos poderiam de fato ser realizados na cidade.

Segundo Rosas (2014), em publicação no Jornal *El país*, Curitiba sofreu ameaças de exclusão como cidade-sede devido ao atraso nas obras da Arena da Baixada. O estádio era o mais atrasado entre os cinco que ainda não haviam sido entregues. Porém, posteriormente, o prazo foi estendido para 15 de maio e a cidade foi mantida.

O entrevistado considerou ainda que o retorno financeiro gerado pelo megaevento compensou os investimentos realizados na Rodoferroviária. Conforme já mencionado neste trabalho, os turistas deixaram na economia da cidade aproximadamente R\$ 427 milhões no mês de junho. Este valor é superior aos investimentos realizados nas obras da rodoferroviária, porém em todas as obras do município, foram executados R\$ 614.276.987, 87 (BRASIL, 2016a), de forma que os investimentos foram maiores que o retorno financeiro gerado pelo turismo.

Segundo notícia publicada pela Tribuna do Paraná (2016), um Relatório publicado pelo Tribunal de Contas do Estado do Paraná (TCE-PR) sobre as obras de mobilidade urbana na capital apontou que seus custos foram muito



maiores que o previsto, com aumento de 660%, em 2014, se comparado com os valores de 2010. Esse aumento foi decorrente dos termos aditivos gerados pelos atrasos no planejamento e execução das obras.

## **Considerações finais**

O presente trabalho possibilitou a reflexão acerca dos megaeventos nas cidades, constatando que as melhorias na infraestrutura, assim como o aumento de capital de giro trazido pelos turistas, são benéficos a economia local. Convém destacar que não se pretendeu esgotar o tema, em virtude de sua extensão e complexidade, mas sim delimitar alguns aspectos para análise.

Com base na revisão de literatura realizada, constatou-se que os megaeventos apresentam grande potencial para estimular a economia, a prática esportiva, o turismo, as obras de infraestrutura e a geração de empregos nas cidades sede. Os impactos gerados não se limitam ao momento da realização do evento, mas podem anteceder-los ou retroceder-los. Em se tratando dos legados produzidos, percebeu-se que esses podem ser materiais, como as estruturas físicas instaladas; ou imateriais, como as mudanças na imagem do local.

Verificou-se ainda que a Copa do Mundo de Futebol da Fifa é um megaevento que desperta grande interesse, pois além de seus aspectos esportivos, há também grandes investimentos financeiros e retorno em âmbito econômico, social, turístico, entre outros.

No Brasil, o anúncio do país como sede da Copa 2014 foi acompanhado de intensas discussões, dividindo opiniões. O mesmo ocorreu em Curitiba, quando a capital paranaense foi escolhida como cidade-sede. Foram amplamente questionados os investimentos necessários para sua realização e se de fato seria o obtido retorno com a sua realização.

Por meio deste estudo, constatou-se um aumento no número de turistas que visitaram a cidade de Curitiba em relação aos anos anteriores. As visitas foram ampliadas nos principais parques da cidade e, também, em outros municípios do Estado. Porém, as expectativas não foram atingidas em relação à quantidade de turistas. Outro importante fator constatado refere-se à



intenção dos visitantes de retornarem à cidade ou de indicarem para outras pessoas, o que poderá contribuir para o incremento do turismo no futuro.

A análise dos dados obtidos permitiu ainda compreender que para sediar o megaevento, as obras propostas eram de fato necessárias. Sua realização contribuiu para ampliar a capacidade da rodoferroviária e do aeroporto, aumentando o acesso de turistas ao município. Os custos de tais obras foram altos e estas não foram finalizadas dentro do prazo previsto. Não foi possível comparar os custos das obras com o retorno dos turistas de forma específica para estes dois projetos. Porém, em âmbito municipal, percebeu-se que os investimentos realizados foram superiores ao retorno financeiro obtido pelo turismo.

A análise destes dados deve ser cuidadosa, pois ainda assim os benefícios destes legados podem se estender ao longo do tempo, com a ampliação do número de visitantes à capital paranaense. Outros benefícios envolvem os ganhos e mobilidade e acessibilidade, o aumento de empregos durante a realização do megaevento, a grande visibilidade obtida para a cidade, a ampliação das estruturas de recepção aos turistas, a qualificação dos profissionais, a maior visibilidade da cidade e a sua repercussão positiva na mídia. Entretanto também foram identificados alguns pontos negativos, como a permanência de algumas falhas no que se refere à mobilidade e acessibilidade, o atraso na execução das obras e a conseqüente incerteza da manutenção da capital como cidade-sede e as falhas de sinalização.

Desse modo, concluiu-se que a realização do megaevento na cidade de Curitiba, bem como os investimentos feitos em infraestrutura foram positivos para o setor do turismo, para a promoção da cidade como destino, trazendo também contribuições em âmbito socioeconômico, constituindo um importante legado. Porém, ressalta-se a importância da realização de um profundo planejamento para que os resultados esperados sejam obtidos quando da realização de megaeventos. Talvez isso tenha faltado em Curitiba, o que gerou instabilidade no período que antecedeu o evento, críticas na mídia, aumento dos custos e não realização de obras que seriam um importante legado para o local, como foi o caso do metrô.



## Referências

BAADE, R; BAUMANN, R; MATHESON, V. Selling the big game: estimating the economic ecebe f mega-events through taxable sales. USA, College of the Holy Cross, Department of Economics, **Faculty Research Series**, Paper No., p. 05-10, 2005.

BINDER, A. Copa do Mundo gera 20,4 mil empregos em Curitiba. **Portal da Copa**, 20 mai. 2014. Disponível em: <[www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/copa-do-mundo-gera-204-mil-empregos-em-curitiba](http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/copa-do-mundo-gera-204-mil-empregos-em-curitiba)>. Acesso em: 15 nov. 2016.

BRANDENBURG, E.J.; CHIMENEZ, A.\C.O. **Grandes Projetos Urbanos (GPU) na Copa do Mundo de 2014 em Curitiba**: Um conceito em construção. XIII Simpósio Nacional de Geografia Urbana. Rio de Janeiro: UERJ, 2013.

BRASIL. Portal da Copa. **Curitiba e a Copa**: Espanha é o grande destaque. Disponível em: <<http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/curitiba-e-a-copa-do-mundo>> Acesso em: 10 ago. 2016b.

BRASIL. **Matriz de Responsabilidades Consolidada (2014)**. Disponível em: <[http://www.esporte.gov.br/arquivos/assessoriaEspecialFutebol/copa2014/Matriz\\_consolidada\\_dez\\_2014.pdf](http://www.esporte.gov.br/arquivos/assessoriaEspecialFutebol/copa2014/Matriz_consolidada_dez_2014.pdf)> Acesso em: 15 ago. 2016c.

CURITIBA. **Copa garantiu junho movimentado nos pontos turísticos de Curitiba**. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/copa-garantiu-junho-movimentado-nos-pontos-turisticos-de-curitiba/33393>> Acesso em: 30 set. 2016f.

CURITIBA. **Curitiba**: A sede da Copa do Mundo da FIFA 2014. Disponível em: <<http://www.copa2014.curitiba.pr.gov.br/conteudo/curitiba-a-sede-da-copa-do-mundo-da-fifa-2014/706>> Acesso em: 05 ago. 2016a.

CURITIBA. **Estatísticas mensais**: Atendimento nos PITs, embarques na linha turismo e visitas à Torre Panorâmica 2015. Disponível em: <<http://multimidia.turismo.curitiba.pr.gov.br/2016/3/pdf/00001050.pdf>> Acesso em: 30 set. 2016g.

CURITIBA. **Fifa FanFest em Curitiba**. Disponível em: <<http://www.copa2014.curitiba.pr.gov.br/conteudo/fifa-fan-fest-em-curitiba/710>> Acesso em: 05 ago. 2016d.

CURITIBA. **Leis Gerais**. Disponível em: <<http://www.copa2014.curitiba.pr.gov.br/conteudo/leis-gerais/830>> Acesso em: 05 ago. 2016b.

CURITIBA. **Relatório Final Copa do Mundo 2014**. Disponível em: <<http://www.copa2014.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=219>> Acesso em: 15 ago. 2016e.

DIÁRIO DO TURISMO. **Aeroporto Afonso Pena é eleito melhor terminal em prêmio da SAC**. 14 mar. 2016. Disponível em: <[diariodoturismo.com.br/aeroporto-de-curitiba-e-eleito-melhor-terminal-em-premio-da-sac/](http://diariodoturismo.com.br/aeroporto-de-curitiba-e-eleito-melhor-terminal-em-premio-da-sac/)>. Acesso em: 05 nov. 2016.

GAZETA DO POVO. **Curitiba registrou a vinda de 214,5 mil turistas nos jogos da Copa**. 15 jul. 2014. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/esportes/copa/2014/curitiba-registrou-a-vinda-de-2145-mil-turistas-nos-jogos-da-copa-eaxdszdtlqsgks05ea64lq32>> Acesso em: 04 out. 2016.



GOVERNO DO PARANÁ. **Termo de Compromisso**. Curitiba, 28 de outubro de 2008.

HALL, C. M. Urban entrepreneurship, corporate interests and sports mega-events: the thin policies of competitiveness within the hard outcomes of neoliberalism. In: HORNE, J; MANZENREITER, W. (Ed.). **Sports Mega-Events: social scientific analyses of a global phenomenon**. (Special Issue: The Sociological Review Monograph Series) V. 54, Issue Supplement s2, December 2006. p. 59-70.

INFRAERO. **Histórico**. Disponível em: <<http://www4.infraero.gov.br/aeroportos/aeroporto-internacional-de-curitiba-afonso-pena/sobre-o-aeroporto/historico/>> Acesso em: 15 ago. 2016b.

JUSTI, A. Curitiba se mostra parcialmente adaptada para receber deficientes. **Portal G1**, 11 jun. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2014/06/curitiba-se-mostra-parcialmente-adaptada-para-receber-deficientes.html>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

LOHMANN, P.B. **Megaeventos esportivos: impactos no turismo das cidades sede**. 2010. 133f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Gestão Empresarial) - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Fundação Getulio Vargas, Rio de Janeiro, 2010.

MATTOS, L.C.S. **Perfil do Turista Internacional da Fifa FanFest™ Oficial do Rio de Janeiro na Copa do Mundo Fifa 2014™**. 2015, 55f. Trabalho de Conclusão de Curso (Turismo) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

MEIRELES, E.N. **El legado de grandes eventos esportivos en la producción de espacios urbanos sostenibles: Perspectivas de Rio de Janeiro**. 2014, 79f. Tesis (Master Universitario en Gestión y Valoración Urbana) – Universitat Politècnica de Catalunya, Barcelona, 2014.

MÜLLER, M. Measuring the regional economic impact of mega-events: what are the benefits of the 2014 Olympics for Sochi? In: ROMANOVA, G. **Professional training for the XXII Olympic and XI Paralympic Winter Games: problems and perspectives**, 192-201. Sochi: Sochi State University for Tourism and Recreation, 2009.

MURAKAMI, L. Pesquisa da UFPR revela perfil do turista durante a Copa 2014. **UFPR**, 17 jul. 2014. Disponível em: <[www.ufpr.br/portalfufpr/blog/noticias/pesquisa-da-ufpr-revela-perfil-do-turista-durante-a-copa-2014/](http://www.ufpr.br/portalfufpr/blog/noticias/pesquisa-da-ufpr-revela-perfil-do-turista-durante-a-copa-2014/)>. Acesso em: 05 out. 2016.

OLIVEIRA, B.; GÂNDARA, J.M. G. Satisfação e Fidelidade a um Destino da Copa do Mundo FIFA 2014. Turismo em Análise. **Revista USP**, São Paulo, v.26, n.1, p. 92-111, 2015.

PARANÁ. **O Legado da Copa do mundo da FIFA 2014**. Disponível em: <<http://www.copa2014.pr.gov.br/>>. Acesso em 06 jun. 2015.

PELLEGRINI, G.D. **O Modelo do Processo de Pré-desenvolvimento para o Projeto/Serviço: Rodoferroviária de Curitiba (PR) Copa do Mundo de Futebol FIFA 2014**. 2013. 128f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

PORTAL BRASIL. **Mídia internacional se rende ao sucesso da Copa no Brasil**. 07 jul. 2014. Disponível em:



<<http://www.brasil.gov.br/esporte/2014/07/especial-midia-internacional-se-rende-ao-sucesso-da-copa-no-brasil>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

PREUSS, H. Aspectos Sociais dos Megaeventos Esportivos. *In*: RUBIO, K. (Org.). **Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. p. 13-35.

RAEDER, S. **Jogos e cidades**: ordenamento territorial urbano em grandes eventos esportivos. 2007, 179f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007.

ROSAS, F. Curitiba escapa de um vexame mundial. **El país**, 18 fev. 2014. Disponível em:

<[http://brasil.elpais.com/brasil/2014/02/18/deportes/1392751954\\_063270.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2014/02/18/deportes/1392751954_063270.html)>

. Acesso em: 15 nov. 2016.

SILVA, L.O. **Impactos Econômicos e Legados de Megaeventos Esportivos**: Uma visão crítica da Copa de 2014. 2011, 62f. Trabalho de Conclusão de Curso- Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

SORDI, J. Turismo em Curitiba e Belo Horizonte não acompanhou perspectiva prometida na COPA. **Jornal Zero Hora**, 25 jun. 2015. Disponível em: <[zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/noticia/2015/06/turismo-em-curitiba-e-belo-horizonte-nao-acompanhou-perspectiva-prometida-na-copa-4788320.html](http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/noticia/2015/06/turismo-em-curitiba-e-belo-horizonte-nao-acompanhou-perspectiva-prometida-na-copa-4788320.html)>.

Acesso em: 03 out. 2016.

SOU CURITIBA. **O Projeto**. Disponível em:

<<http://sites.pr.sebrae.com.br/soucuritiba/pagina-exemplo/>>. Acesso em: 04 out. 2016.

TOLEDO, R.M.; GRIX, J.; BEGA, M.T.S. Megaeventos esportivos e seus legados: uma análise dos efeitos institucionais da eleição do Brasil como país sede. **Revista de Sociologia e Política**, v.23, n. 53, p.21-44, 2015.

TRIBUNA DO PARANÁ. **Gastos com a Copa em Curitiba superaram em mais de 600% os valores previstos**. 10 mai. 2016. Disponível em: <<http://www.tribunapr.com.br/noticias/parana/gastos-com-a-copa-em-curitiba-superaram-em-mais-de-600-os-valores-previstos/>>. Acesso em: 20 out. 2016.

URBS. **Modernizada e mais segura, Rodoviária volta a funcionar com dois blocos**. 02/06/2014. Disponível em: <<http://201.3.79.148/noticia/modernizada-e-mais-segura-rodoviaria-volta-a-funcionar-com-dois-blocos>> Acesso em 13 ago. 2016.

VELASCO, C. Balanço das cidades-sede da Copa é positivo apesar de obras incompletas. **G1**, 14 jul. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/turismo-e-viagem/noticia/2014/07/balanco-das-cidades-sede-na-copa-e-positivo-apesar-de-obras-incompletas.html>>. Acesso em: 7 out. 2016.

ZIMBALIST, A. Is It Worth It: Hosting the Olympic Games and other mega sporting events is an honor many countries aspire to—but why? **Finance & Development**, v. 47, p. 8-11, 2010.